

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 09, março de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 09 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 09 de 2021 (03/01/2021 a 05/03/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 09 de 2022 (02/01/2022 a 05/03/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 09, foram notificados 12.584 casos suspeitos de dengue, dos quais 11.121 eram prováveis. Dos casos prováveis 94,6% são residentes no DF (n=10.521).

Observa-se neste período, um acréscimo de 348,1% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 2.348 casos prováveis da doença no DF.

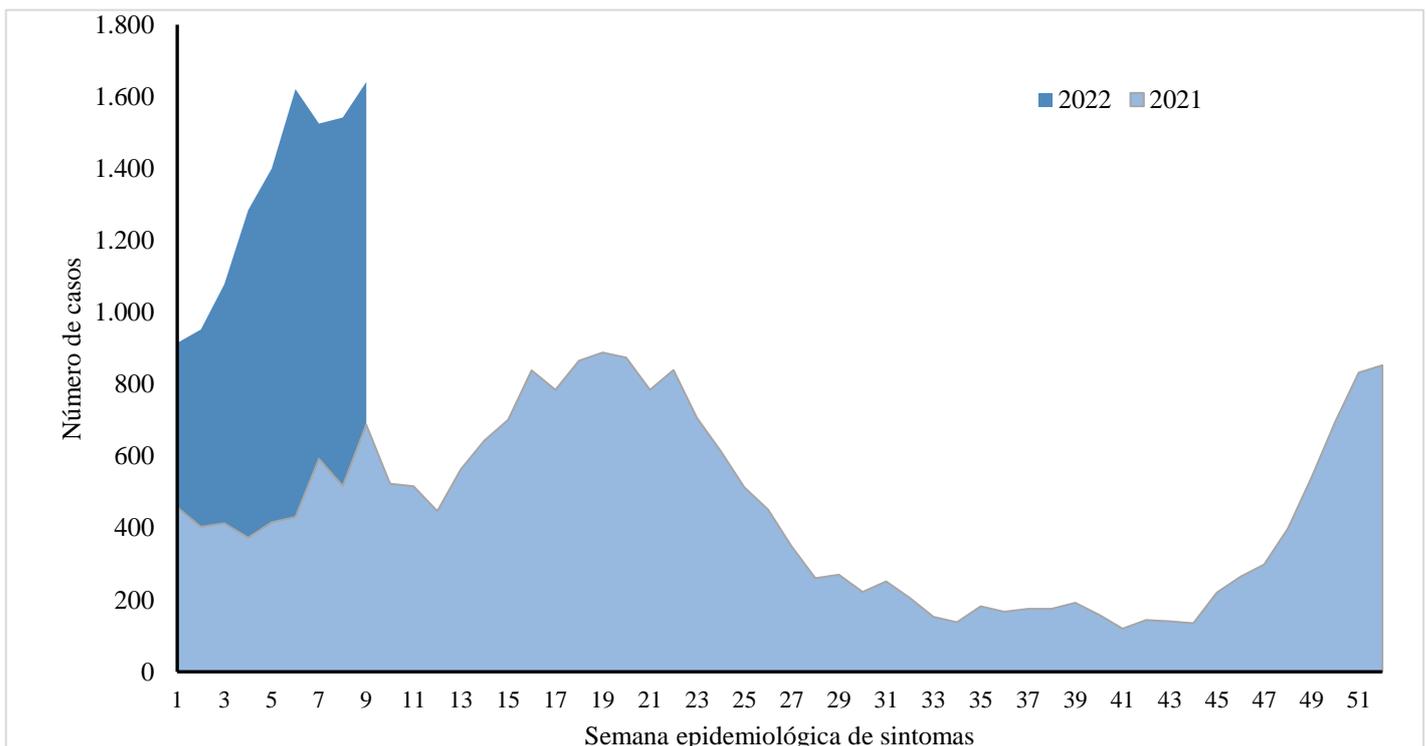
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 09.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	4.289	11.958	178,8	408	626	53,4	12.584
Prováveis	2.348	10.521	348,1	369	600	62,6	11.121

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 09 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

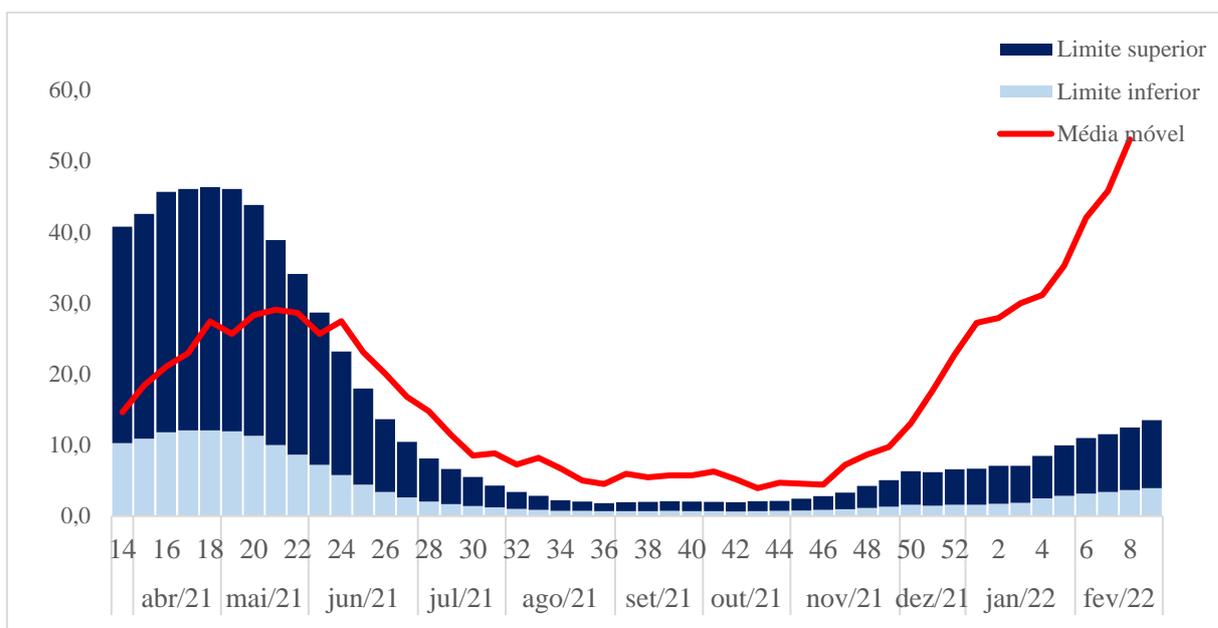


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 09.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle(Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 09.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 366,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 60 a 69 anos com incidência de 413,5 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 50 a 59 anos, com 395,9 e 395,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 09.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	1	0,0	0,0
Ignorado	5	0,0	0,2
Masculino	4703	44,7	320,6
Feminino	5812	55,2	366,5
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	74	0,7	164,7
1 a 4 anos	276	2,6	171,4
5 a 9 anos	541	5,1	286,3



10 a 14 anos	635	6,0	306,7
15 a 19 anos	730	6,9	305,0
20 a 29 anos	1829	17,4	360,8
30 a 39 anos	1844	17,5	337,3
40 a 49 anos	1847	17,6	389,8
50 a 59 anos	1336	12,7	395,5
60 a 69 anos	844	8,0	413,5
70 a 79 anos	395	3,8	395,9
80 anos e mais	164	1,6	387,2
Total	10521	100,0	344,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 09 é o DENV-1, detectado em 59 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 09.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	0	0	0	3
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	5	0	0	0	5
NORTE	2	0	0	0	2
OESTE	6	0	0	0	6
SUDOESTE	25	0	0	0	25
SUL	15	0	0	0	15
Total	59	0	0	0	59

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 17/03/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.464), seguida da região Oeste (2.183) e da região Norte (1.565) até a SE 09. Essas três regiões totalizam 59,1% dos casos prováveis do DF até a SE 09.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (2.113), seguida de São Sebastião (1.009 casos), Samambaia (772 casos), Taguatinga (674 casos) e Planaltina (571 casos) até a SE 09. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 48,8% (n=5.139) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 09.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	187	613	227,8
Cruzeiro	8	50	525,0
Lago Norte	45	134	197,8
Lago Sul	9	118	1211,1
Plano Piloto	96	264	175,0
Sudoeste Octogonal	16	37	131,3
Varjão	13	10	-23,1
CENTRO-SUL	195	657	236,9
Candangolândia	14	28	100,0
Estrutural	16	82	412,5
Guará	96	307	219,8
Núcleo Bandeirante	15	49	226,7
Park Way	4	28	600,0
Riacho Fundo I	21	70	233,3
Riacho Fundo II	26	92	253,8
SIA	3	1	-66,7
LESTE	268	1452	441,8
Jardim Botânico	17	118	594,1
Itapoã	56	103	83,9
Paranoá	97	222	128,9
São Sebastião	98	1009	929,6
NORTE	940	1565	66,5
Fercal	16	20	25,0
Planaltina	501	571	14,0
Sobradinho	211	404	91,5
Sobradinho II	212	570	168,9
OESTE	274	2183	696,7
Brazlândia	26	70	169,2
Ceilândia	248	2113	752,0
SUDOESTE	390	2464	531,8
Águas Claras	60	251	318,3
Recanto Das Emas	89	206	131,5
Samambaia	127	772	507,9
Taguatinga	63	674	969,8
Vicente Pires	51	561	1000,0
SUL	76	204	168,4
Gama	39	128	228,2
Santa Maria	37	76	105,4
Em Branco	18	1379	7561,1
Total	2.348	10.521	348,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 09, com 440,84 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 869,92 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires, com 763,76 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 728,13 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 09.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	83,89	75,34	9,93	169,16
Cruzeiro	77,79	77,79	6,48	162,05
Lago Norte	180,46	156,22	24,24	360,92
Lago Sul	72,30	76,32	9,37	157,99
Plano Piloto	59,92	48,20	6,51	114,63
Sudoeste/Octogonal	32,57	30,76	3,62	66,96
Varjão	33,98	67,96	11,33	113,26
CENTRO-SUL	77,47	83,77	11,29	172,53
Candangolândia	67,33	91,81	12,24	171,38
Estrutural	62,55	141,42	19,04	223,01
Guará	103,87	103,16	11,38	218,41
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	24,98	204,01
Park Way	52,04	60,72	8,67	121,43
Riacho Fundo I	66,19	86,73	6,85	159,76
Riacho Fundo II	53,41	37,39	7,48	98,27
SIA	0,00	38,15	0,00	38,15
LESTE	143,65	241,65	36,93	422,24
Jardim Botânico	91,16	101,48	10,32	202,97
Itapoã	63,32	80,31	15,44	159,08
Paranoá	123,18	151,29	22,76	297,23
São Sebastião	265,54	523,33	81,04	869,92
NORTE	158,31	231,83	50,70	440,84
Fercal	84,46	105,57	21,11	211,15
Planaltina	91,80	158,09	41,31	291,20
Sobradinho	276,82	255,74	35,13	567,69
Sobradinho II	226,10	410,05	91,97	728,13
OESTE	147,68	228,22	53,95	429,85
Brazlândia	34,36	54,66	20,30	109,33
Ceilândia	164,03	253,25	58,81	476,09
SUDOESTE	139,81	134,15	23,02	296,98
Águas Claras	70,33	66,22	10,55	147,10
Recanto das Emas	70,97	62,67	21,90	155,53



Samambaia	120,43	162,07	32,66	315,15
Taguatinga	156,12	145,55	22,10	323,76
Vicente Pires	443,83	295,43	24,51	763,76
SUL	30,41	36,64	7,69	74,74
Gama	32,01	44,54	12,53	89,08
Santa Maria	28,62	27,85	2,32	58,79
DF	122,23	184,14	38,30	344,66

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022 até a SE 09, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 06 a 09/2022). As regiões administrativas de São Sebastião e Sobradinho II estão classificadas como alta incidência por apresentar índices 524,19 e 445,82 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

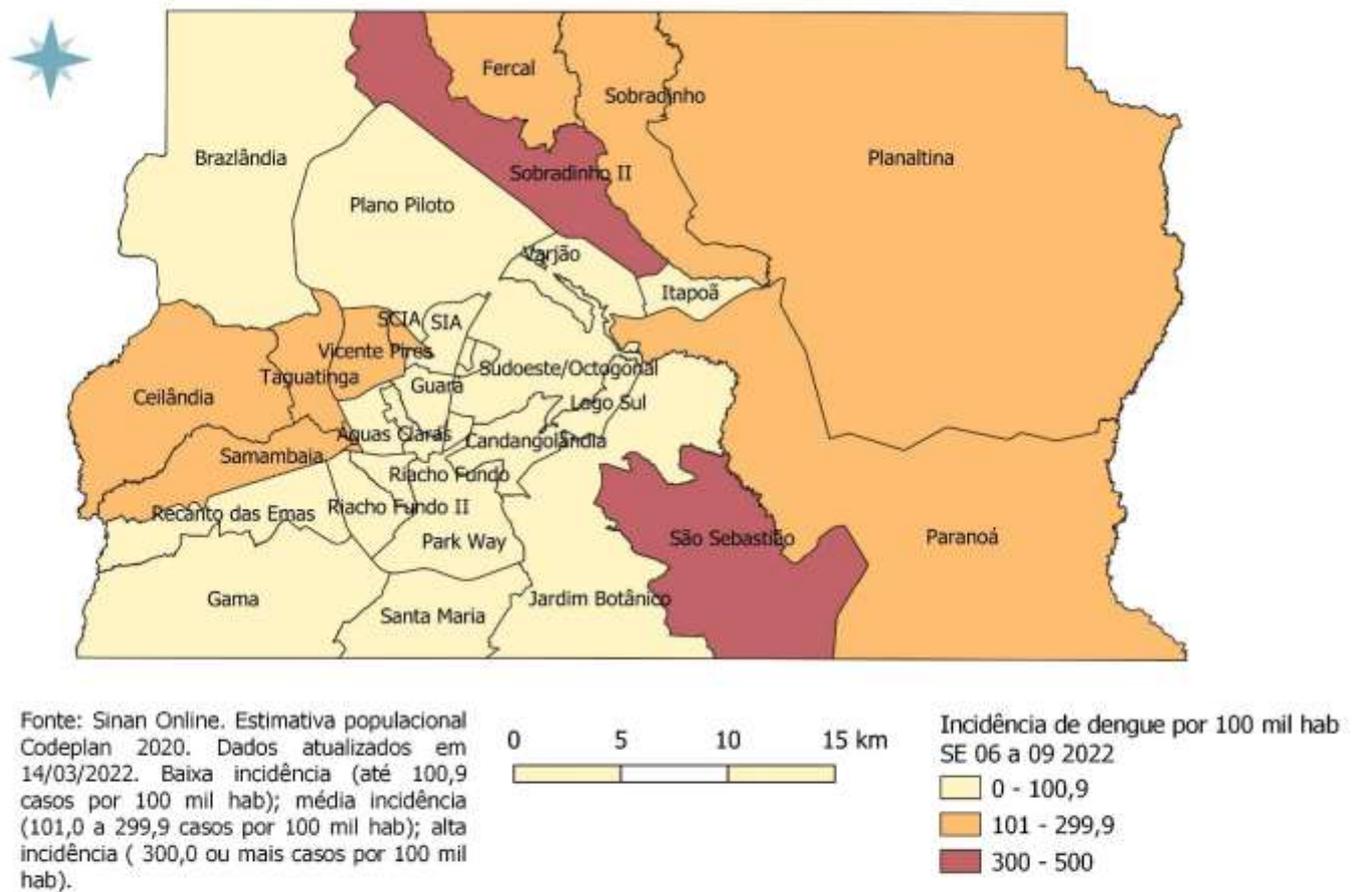


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 05 a 08. Atualizado em 10/03/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 09 de 2022, foram confirmados 177 casos de dengue com sinais de alarme (1,68% do total de casos prováveis) e 14 casos graves (0,13% do total de casos prováveis). Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado foi registrado 01 óbito por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 09.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	20	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	27	4	0
LESTE	2	0	0	20	0	0
NORTE	12	0	0	31	4	0
OESTE	2	0	1	19	1	0
SUDOESTE	9	0	0	42	3	0
SUL	1	0	0	1	1	0
Em Branco	0	0	0	17	1	0
DF	26	0	1	177	14	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/03/2022 até a SE 09, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

